

**ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO
NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES**

**REMOTE TEACHING DURING THE COVID-19 PANDEMIC AND IMPACT ON
TEACHERS' MENTAL HEALTH**

**ENSEÑANZA A DISTANCIA DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19 E
IMPACTO EN LA SALUD MENTAL DE LOS DOCENTES**

Mirela Nayara Gomes dos Santos

myrellasanttos22@hotmail.com

Graduada em Psicologia

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF)

Liberalina Santos de Souza Gondim

liberalinagondim@gmail.com

Doutoranda em Psicologia - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

Durante o isolamento social em virtude da pandemia da Covid-19, o ensino remoto passou a substituir o ensino presencial. Dessa forma, o presente estudo buscou compreender a relação entre a saúde mental de professores da Educação Básica e o ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa de campo, quanti-qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada com 6 professores da Educação Básica pública do interior de Pernambuco. Para produção de dados, utilizou-se da entrevista semiestruturada. A análise textual foi realizada pelo *software* Iramuteq por meio da Análise de Estatísticas Textuais e a Classificação Hierárquica Descendente. Conclui-se que as mudanças ocasionadas pela pandemia e os desafios impostos pelo ensino remoto, trouxeram implicações na saúde mental do docente, promovendo o agravamento de problemas como ansiedade, estresse e fadiga.

Palavras-chaves: Ensino remoto. Saúde mental. Tecnologias.

ABSTRACT

During social isolation due to the Covid-19 pandemic, remote teaching began to replace in-person teaching. In this way, the present study sought to understand the relationship between the mental health of basic education teachers and remote teaching. This is a field research, quantitative and qualitative, of a descriptive and exploratory nature, carried out with 6 public basic education teachers in the interior of Pernambuco. To produce data, semi-structured interviews were used. The textual analysis was carried out by the Iramuteq software through Textual Statistics Analysis and Descending Hierarchical Classification. It is concluded that the changes caused by the pandemic and the challenges imposed by remote teaching had implications for the mental health of teachers, causing the worsening of problems such as anxiety, stress and fatigue.

Keywords: Remote teaching. Mental health. Technology.

RESUMEN

Durante el aislamiento social por la pandemia de Covid-19, la enseñanza remota comenzó a sustituir la enseñanza presencial. De esta manera, el presente estudio buscó comprender la relación entre la salud mental de docentes de educación básica y la enseñanza remota. Se trata de una investigación de campo, cuantitativa y cualitativa, de carácter descriptivo y exploratorio, realizada con 6 profesores de educación básica pública del interior de Pernambuco. Para producir datos se utilizaron entrevistas semiestructuradas. El análisis textual se realizó mediante el software Iramuteq mediante Análisis Estadístico Textual y Clasificación Jerárquica Descendente. Se concluye que los cambios provocados por la pandemia y los desafíos impuestos por la enseñanza remota tuvieron implicaciones para la salud mental de los docentes, provocando el agravamiento de problemas como la ansiedad, el estrés y la fatiga.

Palabras clave: Enseñanza a distancia. Salud mental. Tecnología.

INTRODUÇÃO

Devido à magnitude, ao rápido contágio e ao caráter pandêmico da COVID-19, doença viral que acontece por meio do contato com a saliva de

A08-2

peças contaminadas e secreções respiratórias que ficavam suspensas no ar (Farias, 2020), a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou medidas emergenciais como formas de controlar a proliferação do vírus, trazendo assim impactos em todos os âmbitos da sociedade (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

A principal medida adotada inicialmente foi o isolamento social, conforme a Portaria nº 356 de 11 de março de 2020 do Ministério da Saúde, que em seu art. 3º estabelece que a medida de isolamento objetivava a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local (Ministério da Saúde, 2020).

Contudo, é válido ressaltar que no campo da educação, a profissão de professor, mesmo antes da pandemia, já vinha sendo considerada de alto risco para o aparecimento de doenças ocupacionais, em decorrência das características do trabalho e do contexto laboral, incluindo aspectos como sobrecarga, pluriemprego, excesso de alunos, percepção ruim sobre salários, condições de trabalho inadequadas, conflitos interpessoais, assim como lidar com as demandas dos alunos (Trindade et al., 2016; Dias; Gondim, 2021). Com a pandemia da Covid-19, os riscos ocupacionais à saúde do professor foram intensificados, entre os quais destaca-se a prevalência de adoecimento psíquico (Souza et al., 2021).

Assim, é notório que os professores foram expostos a diversos desafios diante das mudanças na forma de ensino decorrente da pandemia da Covid-19. Com isso questiona-se: como se deu a experiência de professores da Educação Básica com os desafios do ensino remoto durante a pandemia? Qual a relação entre a saúde mental de professores e o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19?

A esse respeito, entende-se que a saúde mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida, trabalhar e contribuir com a comunidade (OMS; OPAS, 2022). Com a pandemia da Covid-19, a incidência de sofrimento psíquico e psicopatologia aumentaram, demandando atenção e cuidado à saúde mental da população (Tausch et al, 2021). Logo, os estudos sobre a saúde mental durante a pandemia da Covid-19 têm ganhado destaque nos últimos anos (Cruz et al., 2020; Souza et al, 2021; Brito et al., 2021).

Dessa forma, é preciso pensar como a saúde mental dos professores foi impactada diante de tantas mudanças e adaptações as quais precisaram se submeter para dar continuidade ao ensino e cumprir com todas as exigências determinadas pelo novo modo de ensinar: o ensino remoto. Estudos sobre esse assunto são relevantes, tendo em vista que as características de determinadas profissões aliadas às mudanças decorrentes da pandemia podem gerar riscos específicos à saúde e bem-estar dos trabalhadores (Cruz, 2020).

Nesse viés, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a experiência de professores com os desafios do ensino remoto e os impactos na saúde mental. Como objetivos específicos, busca-se analisar os desafios enfrentados pelos professores para lidar com as tecnologias e desenvolver metodologias de ensino durante a pandemia e descrever quais foram as estratégias utilizadas pelos professores para o cuidado à sua saúde mental durante a pandemia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa de campo quanti-qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada no ano de 2022, com seis professores de uma escola pública da Rede Municipal de Petrolina, Pernambuco. Por questões éticas o nome da escola foi omitido, como forma de proteger a identidade dos participantes. Como critério de inclusão foi estabelecido que somente poderiam participar docentes que estavam em sala de aula há mais de dois anos e que lecionam no Ensino Fundamental. Foram excluídos os docentes que estavam cedidos para outros cargos, como coordenação, gestão e secretaria e aqueles que estavam afastados do trabalho, seja por licença ou férias, no momento da realização da pesquisa.

Durante a coleta de dados, foi estabelecido o respeito a todos os protocolos de biossegurança, orientados pelo Ministério da Saúde para proteção contra a Covid-19, incluindo o uso de máscaras, álcool em gel e o distanciamento social. Previamente à realização da pesquisa, houve um contato com a gestão da escola para explicar os seus objetivos e foi solicitada à secretaria de educação do município a anuência para a sua realização. Uma vez autorizada, ocorreu uma visita à escola para divulgação da pesquisa entre os professores. Aqueles que se disponibilizaram a participar forneceram um telefone para o agendamento da coleta de dados, através de uma entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista visa adquirir informações por meio da fala dos atores sociais, segundo Barros e Lehfeld (2000).

Desse modo, foram agendadas datas e horários específicos com cada professor para a realização da entrevista, que ocorreu de forma individual e presencial, em uma sala cedida pela escola, de modo a promover um momento confortável e seguro à privacidade dos participantes. No momento da entrevista, os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (TCLE) contendo os objetivos da pesquisa, riscos, benefícios e demais aspectos

éticos pertinentes à pesquisa. A pesquisadora tirou todas as dúvidas sobre a pesquisa e o TCLE foi assinado em duas vias pelos participantes e pela pesquisadora, ficando uma via com cada. Todos os participantes concordaram que as entrevistas fossem gravadas em áudio, através de um aplicativo de gravação de voz em um aparelho smartphone para posterior análise.

Na etapa de análise dos dados, os áudios das entrevistas foram ouvidos repetidas vezes e transcritos na íntegra pelas pesquisadoras em um arquivo de texto no *Microsoft Word*. As informações obtidas foram analisadas por meio da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2016, p. 47), a análise de conteúdo trata-se de um aglomerado de técnicas de análise de comunicações, objetivando obter através da mensagem descrita indicadores “quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”. Assim, a análise de conteúdo se constitui nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A primeira etapa se caracteriza pela leitura do material coletado, a segunda se configura na análise aprofundada do material coletado e por último refere-se ao tratamento dos dados coletados.

Nesta pesquisa, foi escolhida como ferramenta de auxílio no tratamento e análise dos resultados obtidos por meio das entrevistas o *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. O Iramuteq é um programa informático gratuito, que se ancora no *software R* e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais como: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras, conforme Camargo e Justo (2013).

Para o presente estudo, as estatísticas textuais clássicas e a classificação hierárquica descendente (CHD) foram as análises utilizadas. Assim, a partir das

análises realizadas, os resultados foram organizados em 6 classes de conteúdo. São elas: saúde mental dos professores; relações dos professores com pais e alunos; retorno no ensino híbrido; suporte técnico e formação dos professores; interfaces trabalho-família; e uso das tecnologias.

O estudo foi submetido ao comitê de ética do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP/PE, de modo que o início da coleta de dados se deu apenas após a sua aprovação, através do parecer nº 5.307.582, com CAAE 55947421.4.0000.5201.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas realizadas com 6 professores da Educação Básica pública de Petrolina-PE foi possível observar que a experiência com o ensino remoto durante a pandemia foi perpassada por diferentes desafios, gerando repercussões na percepção de sua saúde mental. Desse modo, para a compreensão dos resultados, são apresentadas, a seguir, as principais características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Em seguida, apresenta-se as estatísticas textuais obtidas através das transcrições das entrevistas, por meio do *software* Iramuteq e, após isso, são apresentadas as 6 classes resultantes da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Por fim, o conteúdo de cada classe é analisado com detalhamento e faz-se uma discussão, levando em consideração a literatura pertinente.

Logo, em relação às variáveis sociodemográficas, foi possível observar que apenas 1 professor identificou-se como do sexo masculino, sendo as demais do sexo feminino. Em relação às idades, variaram entre 27 e 56 anos de idade, como média de 42,5 anos e desvio padrão de 10,1. Todos desenvolvem suas

atividades em escolas públicas, exceto 1 participante que exerce carga horária em duas instituições de ensino, uma privada e uma pública.

Apenas 3 entrevistados são de cargo efetivo, os demais têm vínculo funcional por meio de contrato temporário. No que se refere ao tempo de docência, as informações mostram variação entre 3 anos e 33 anos de serviço, com média de 17,3 anos e desvio padrão de 10,3. Chama atenção o fato da maioria dos participantes (5) terem mais de 10 anos de docência. No que diz respeito à carga horária de trabalho dos entrevistados, percebe-se que 4 professores têm a carga horária correspondente a 200h mensais e 2 correspondente a 150h, conforme quadro 1 a seguir.

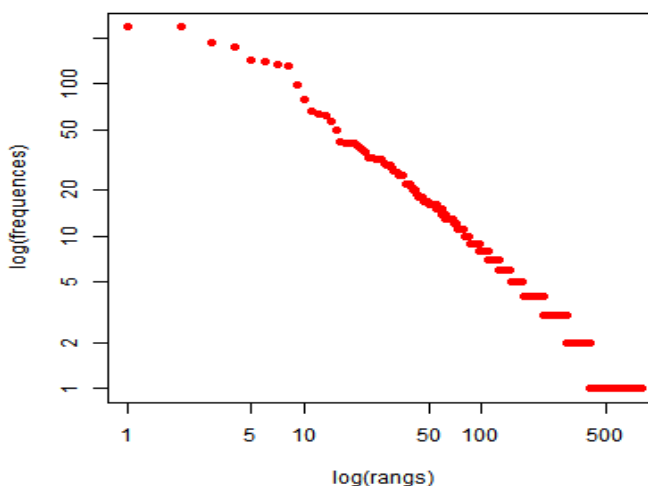
Quadro 1: Aspectos Sociodemográficos.

PARTICIPANTES ANTES	PROF A	PROF B	PROF C	PROF D	PROF E	PROF F
Idade	27 anos	44 anos	41 anos	56 anos	50 anos	37 anos
Sexo	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Tempo de docência	3 anos	14 anos	24 anos	18 anos	33 anos	12 anos
Vínculo	Contrato	Efetivo	Efetivo	Contrato	Contrato	Efetivo
Carga horária	200h	200h	200h	200h	150h	150h
Instituição	Escola Pública	Escola Pública e Privada	Escola Pública	Escola Pública	Escola Pública	Escola Pública

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados das entrevistas foram analisados em relação às estatísticas textuais, através do *software* Iramuteq, de modo que foi constatada média de 811.33 ocorrência por textos, 4.868 ocorrências por palavras, 797 formas e 385 palavras que aparecem somente uma única vez (*hápax*), sendo 7.91% ocorrências e 48.31% formas, conforme diagrama apresentado na figura 1.

Figura 1: Diagrama de análise estatística textual



Fonte: dados da pesquisa.

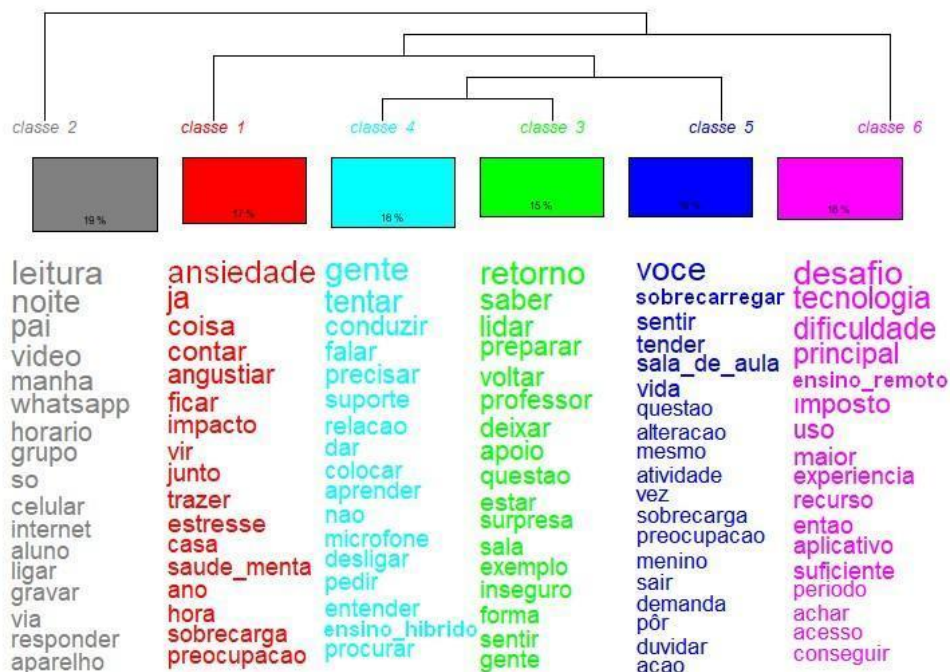
No que diz respeito ao número de formas, a qual apresenta as palavras ativas e suplementares do *corpus* analisado, destaca-se dentro dos segmentos de textos as seguintes palavras: não (98); aula (32); dificuldade (28); ansiedade (18); ensino remoto (13); celular (12); tecnologia (11); leitura (11); desafio (11); saúde mental (10); sobrecarga (8); ensino híbrido (7); suporte (6); medo (6); home_office (6); preocupação (6); gravar (6). Como se é perceptível, a palavra “não” se destaca como a palavra que mais se repete no *corpus* textual. A negativa em destaque indica, no contexto das entrevistas, o uso para expressões como: não saber usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); não ter recursos; não ter experiência; não ter apoio; não ter equipamentos; não ter habilidade; não separar ambiente familiar e de trabalho; não estar preparado e não conseguir. O que sinaliza para os desafios enfrentados durante o ensino remoto.

Partindo desses códigos, foi possível realizar a classificação hierárquica descendente (CHD). Essa técnica apresenta a relação entre as classes de

segmento de texto (ST), possibilitando uma compreensão mais clara do que o *corpus* textual deseja transmitir (Camargo; Justo, 2013). O *corpus* analisado foi constituído por 6 textos, separados em 135 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 36.059259 ST (74.07%). Emergiram 4868 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos).

Por meio do teste qui-quadrado realizado pelo *software*, que permite a apresentação da associação da forma de cada classe, mostrando vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das outras classes, foi elaborado o dendograma com a lista de palavras de cada classe. O conteúdo analisado foi categorizado em seis classes: Classe 1 - “Saúde mental dos professores”, com (17%) ST; Classe 2 - “Relações dos professores com pais e alunos”, com (19%) ST; Classe 3 - “Retorno no ensino híbrido”, (15%) ST; Classe 4 - “Suporte técnico e formação dos professores”, (18%) ST; Classe 5 - “Interfaces trabalho-família”, com (16%) ST; e Classe 6 – “Uso das tecnologias”, (16%) ST. A figura 2 representa o dendograma da CHD.

Figura 2 – Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os relatos dos participantes durante a entrevista, a seguir são apresentados os principais achados em relação ao conteúdo de cada classe, de modo a possibilitar uma compreensão a respeito da relação entre o ensino remoto durante a pandemia e a saúde mental dos professores participantes deste estudo.

Classe 1 – Saúde mental dos professores

A Classe 1 “saúde mental dos professores” representa 17% do ST do *corpus* total analisado. As falas dos participantes apontam que o ensino remoto durante a pandemia contribui de forma significativa para o agravamento de problemas à saúde mental, com sinais de ansiedade, aumento de estresse,

fadiga, angústia e sentimento de sobrecarga. Como indicado na fala a seguir do professor: “eu senti um aumento de estresse, ansiedade e por muitas vezes fadiga” (Professor A, 27 anos).

A junção entre o trabalho e as atividades domésticas em um mesmo ambiente ocasionou um expressivo desconforto, havendo dificuldades por parte dos professores em conciliar as tarefas. Como afirma uma professora: “eu me senti mais ansiosa, principalmente pelo fato da junção do trabalho doméstico com o profissional em um mesmo ambiente” (Professora B, 44 anos). Assim, o acúmulo de atividades pode ter contribuído para os professores se sentirem mais sobrecarregados.

Foi percebido também nas falas dos participantes a existência de adoecimento psíquico, mesmo antes da pandemia, especificamente a ansiedade, que parece ter se intensificado com as situações relacionadas à pandemia e ao ensino remoto: “houve um aumento de ansiedade que já é uma coisa natural da minha pessoa, devido a muitos anos de profissão” (Professora E, 50 anos). Chama atenção que um número expressivo de professores relatam a presença de sintomas de ansiedade em virtude das demandas relacionadas à profissão, como percebe-se em outra fala: “eu tive muitos momentos de ansiedades durante o ensino remoto, mas já era uma coisa que eu tinha antes e com essa pandemia, toda essa pressão psicológica, tudo voltou” (Professora F, 37 anos).

Apesar do contexto de agravamento de problemas na saúde mental dos professores, alguns deles buscaram desenvolver estratégias de autocuidado como forma de lidar com as emoções e sentimentos, conforme afirma as professoras a seguir: “eu comecei a fazer caminhada até mesmo para sair daquela angústia de tanta preocupação” (Professora E, 50 anos); “eu fazia

caminhada e mexia com muitas plantas, era o que me deixava menos estressada e eu saía muito pra roça” (Professora D, 56 anos).

É notório, por meio das falas dos participantes, que a pandemia e as condições de trabalho presentes no ensino remoto trouxeram implicações na saúde mental do professor. Dessa forma, foi possível evidenciar, nas falas dos professores, diferentes fatores intervenientes em sua saúde mental. Tais achados são compatíveis com evidências já apontadas na literatura. De acordo com autores como Souza (2021), Caldas, Silva e Santos (2022), e Mendes e Silva (2023) o formato remoto do trabalho docente apresentou indícios de sofrimento psíquico e agravos à saúde mental.

Portanto, de acordo com Pachiega e Milani (2020), o mal-estar docente está inteiramente ligado às novas formas de relações nas práticas pedagógicas, à identidade docente e às novas demandas do mundo externo que não estão sob o controle de professores e alunos. Ademais, para Silva, Santos e Nascimento (2020), a missão do professor foi ampliada para uma dimensão que está além da sala de aula. Tal situação colocou o professor diante de uma realidade na qual muitas vezes se sentiu “forçado” a estender seu horário de expediente para conseguir atender a todas as necessidades, precarizando ainda mais o seu bem-estar.

Assim, no presente estudo, a classe “Saúde mental” em articulação com as demais classes, traz evidências do exposto acima, corroborando a ideia de que os desafios impostos pelo ensino remoto, como a mudança repentina do presencial para o virtual, a ausência de formação e suporte para o uso das tecnologias durante as aulas, a falta de recursos, e as diversas demandas exigidas pelo novo formato ensino, resultaram em agravamento de problemas de saúde mental dos professores. Tais impactos incluem aumento da ansiedade, do estresse, da fadiga, de sentimentos de angústias e de sobrecarga.

Classe 2 - Relações dos professores com pais e alunos

Essa classe envolveu 19% do ST do *corpus* total analisado. Diante da situação recorrente do isolamento social e do ensino remoto, a relação entre professores, alunos e pais também precisou ser repensada, pois foi preciso buscar estratégias que atendessem às necessidades dos alunos e para isso o apoio dos pais foi indispensável. A principal ferramenta de comunicação utilizada para manter esse contato foi o *WhatsApp*, como afirma o professor: “o *WhatsApp* era algo de mais acessível, então acabou que esse instrumento serviu de base para o ensino e de comunicação para os alunos e pais” (Professor A, 27 anos).

No entanto, percebe-se que para manter essa relação, muitos professores acabaram se sentindo pressionados a realizar atendimentos aos pais e alunos em horários que excederam a sua carga horária de trabalho. No trecho a seguir, uma professora relata tal situação: “tinha momentos que eu jogava o celular e não queria enxergar que minhas mãos já estavam doendo de ficar com o celular respondendo os pais que me ligavam toda hora, não tinha horário” (Professora D, 56 anos).

Além disso, nota-se a falta de recursos tecnológicos suficiente por parte dos pais e alunos, de modo que muitos estudantes utilizam o celular dos pais para aulas e atividades e precisam ainda compartilhar com outros irmãos, conforme ressalta a professora a seguir: “o celular que a criança usava era o celular da mãe e, às vezes, era um aparelho para seis irmãos e isso só quando a mãe chegava depois do horário de trabalho” (Professora E, 50 anos). Nesse contexto, os professores abdicaram do seu horário de descanso em sensibilidade à situação de assimetria social das famílias dos alunos.

Contudo, mesmo diante dessas situações de desconforto, os relatos mostram que em alguns casos houve uma participação maior dos pais na aprendizagem dos filhos, engajando-se mais nas atividades. A exemplo disso, um professor relatou que desenvolveu na sua sala de aula um projeto durante o pandemia, por nome “na minha casa tem um leitor”, em que os pais participavam das atividades propostas, conforme afirma: “após a leitura, eles deveriam recontar essa história para os seus pais, gravar esse momento e compartilhar no grupo do *whats* da turma” (Professor A, 27 anos).

Assim, embora se perceba uma situação de sobrecarga, os relatos apontam atividades que possibilitaram uma interação maior dos pais na vida escolar dos filhos, bem como um contato mais próximo com os professores, além do desenvolvimento de atividades ancoradas na proposta das metodologias ativas, que segundo Moran (2019) são alternativas ao ensino tradicional, com centralidade do aluno no processo de construção do conhecimento.

Ademais, Richmond et al. (2020) aponta que a pandemia da Covid-19 e o consequente isolamento social ocasionaram uma situação em que os ambientes domésticos tornaram-se, na maioria das vezes, o único local possível de aprendizagem formal para os alunos. Dessa forma, a relação dos professores com os pais e alunos se tornou ainda mais indispensável, uma vez que os pais viram a necessidade de se engajar mais nas atividades dos filhos em virtude da ausência física do professor.

No presente estudo observou-se que durante as aulas remotas os professores perceberam uma interação maior com a família dos alunos através de ferramentas digitais. De acordo com Machado (2020), a comunicação entre as duas instituições: escola e família deve contribuir para quando surgirem dúvidas, elas possam ser esclarecidas e assim garantir o cumprimento da proposta educacional feita pela escola aos alunos.

Classe 3 - Retorno no ensino híbrido

A Classe “Retorno no ensino híbrido” compreendeu 15% do ST do *corpus* total analisado. Inicialmente, as falas reportam uma percepção por parte dos professores de um retorno inadequado, com protocolos de biossegurança para proteção contra a Covid-19 insuficientes para garantir a proteção dos profissionais e alunos. Isso é indicado nas falas dos professores a seguir: “eu me senti muito insegura, pois nunca houve uma testagem em massa dos alunos ou dos professores, entramos em sala de aula sem saber quem estava doente e isso refletiu, pois foram muitos casos nas primeiras semanas.” (Professora C, 41 anos); “eu não me sentia apto para voltar, pois embora houvesse muita divulgação em que o ambiente escolar estava preparado para receber os professores, pais e sociedade, a forma de organizar acabou causando muito medo.” (Professor A, 27 anos).

Observou-se ainda que o ensino híbrido se configurou como um novo processo de adaptação. Então, para alguns professores foi outro desafio que gerou medo, insegurança e angústia, como afirma a professora: “a forma híbrida que não era totalmente presencial era algo novo de novo, então veio toda aquela ansiedade de novo, aquelas angústias, eu não estava preparada” (Professora B, 44 anos). Uma pesquisa realizada por Carvalho e Leal (2024) também evidenciou um desgaste extra de professores na modalidade combinada de aprendizagem, especialmente pela falta de suporte tecnológico e administrativo, levando a sobrecarga de trabalho.

No entanto, no decorrer das atividades e do processo de adaptação, o que emerge nas falas de alguns professores é que o ensino híbrido passou a ser

considerado como uma alternativa positiva para o fazer docente, oportunizando novas possibilidades de organização da sala de aula, conforme apontam as professoras: “no ensino híbrido, eu trabalhei de forma mais produtiva, porque a gente dividia as salas por níveis e isso dava um conforto maior para o professor” (Professora F, 37 anos); “com o retorno híbrido, a capacidade de alunos foi reduzida, trabalhávamos com um grupo durante uma semana e com outro em outra semana, assim conseguia estar mais junto de cada um e das dificuldades” (Professor E, 50 anos).

Dessa forma, se faz imprescindível ressaltar a percepção em relação à capacidade que os professores desenvolveram de superação e adaptação aos desafios impostos a cada alternativa de ensino aderida durante a pandemia. Corroborando essa ideia, de acordo com Bacich et al. (2015), o ensino híbrido engloba diferentes estratégias de aprendizagem que dialogam presencial e virtual, sendo visto por muitos como um método de difícil compreensão e adaptação. Porém, em nosso estudo, o que aparece nas falas dos professores entrevistados é a compreensão do ensino híbrido como retorno gradual à sala de aula, com rodízio de alunos e associação entre presencial e remoto.

Classe 4 - Suporte técnico e formação dos professores

A classe referente ao “Suporte técnico e formação dos professores” envolveu 18% do ST do *corpus* total analisado. Nessa classe, a fala dos professores evidencia a falta de suporte técnico e da formação para o uso das TICs como ferramentas de ensino. Logo, durante o ensino remoto, os professores foram colocados em uma situação de desamparo institucional, como afirma uma professora: “infelizmente a coisa foi jogada, nunca tive nenhuma

formação da escola, nem como também da rede, não houve suporte nenhum.” (Professora E, 50 anos).

De acordo com a percepção dos professores, além de lidar com a ruptura do ensino presencial, não foi pensando em nenhuma estratégia de apoio para os docentes, de modo que eles precisaram, em um curto tempo, aprender a manusear recursos tecnológicos por conta própria e obter dispositivos para a realização das aulas remotas, sem apoio financeiro. Os estudos realizados por Silva et al. (2022) e Santos e Ferrete (2023) corroboram esse dado ao demonstrar que boa parte dos professores tiveram apoio tecnológico institucional insuficiente.

Assim, os professores foram forçados a investir na compra de aparelhos celulares, *notebook*, mesa digitalizadora e outros recursos para conseguir ministrar suas aulas. Desse modo, relatam o uso de seus aparelhos pessoais para dar suporte às necessidades dos alunos: “tive que comprar uma mesa digitalizadora com os meus próprios recursos financeiros para ver se conseguia facilitar e atender a necessidade do momento.” (Professor A, 27 anos); “eu utilizei meu próprio celular, meu próprio computador e tive que comprar luz de *led*”. (Professor B, 44 anos). A falta de investimento em recursos tecnológicos também é apontada no estudo de Martins e Castro (2023), de modo que os professores utilizaram recursos próprios, sem o suporte de materiais e equipamentos por parte da escola.

Diante desse cenário, os professores são desafiados a pensar isoladamente em estratégias para lidar com a falta de recursos apropriados e de formação, como demonstra a fala a seguir: “o professor precisou se reinventar e ser autodidata e na medida que ele ia fazendo ele ia melhorando e sabendo o que deveria ser colocado ou não, durante suas aulas” (Professor C, 41 anos).

Diante dos relatos apresentados, percebe-se que os professores compreendem a falta de recursos e formação para o uso das tecnologias como mais um desafio enfrentado durante a pandemia. Em contraste com essa realidade, Imbernón (2004) defende que a formação continuada deve acontecer ao longo de toda atuação profissional, sendo compreendida como parte do desenvolvimento profissional do docente. Além disso, de acordo com Souza (2021), os professores necessitam de apoio pedagógico e tecnológico para desenvolver práticas com o uso de tecnologias digitais, uma vez que de forma isolada torna-se impossível promover mudanças significativas no contexto escolar.

Classe 5 - Interfaces trabalho-família

Os relatos referentes às “Interfaces trabalho-família” corresponderam a 18% do ST do *corpus* total analisado. As falas expressam a experiência dos professores em conciliar o trabalho com as tarefas domésticas, já que ambas passaram a acontecer no mesmo ambiente, havendo implicações nas relações interpessoais com os familiares. Nesse contexto, as experiências foram marcadas pelo sentimento de sobrecarga e estresse, devido ao excesso de tarefas e a dificuldade em conciliar todas as atividades. A fala dos professores a seguir remetem a tal situação: “então eu me sentia sobrecarregado, pois tinha que cuidar da esposa, filho e trabalho, tudo isso trancado em um mesmo local e sem poder ter outras ações e no final todas essas áreas saíam prejudicadas” (Professor A, 27 anos); “por conta de tudo junto no mesmo ambiente, ficava tudo acumulado e aí gerava uma sobrecarga” (Professora B, 44 anos).

Ressalta-se assim que durante o ensino remoto as fronteiras entre trabalho e não trabalho parecem ter sido desfeitas, implicando em prejuízos na organização da rotina e sobrecarga de tarefas. Logo, o acúmulo de funções parece ter sido desfavorável para manutenção do bem-estar docente. Um estudo realizado por Brum et al. (2023), com professores da Educação Básica do Sul do Brasil, corrobora esse dado ao evidenciar que no trabalho remoto as atividades laborais se sobressaíram em relação às familiares, de modo que muitos docentes negligenciaram o tempo para a família e para si mesmos.

Compatível com esses achados, Pereira, Santos e Manenti (2020) defendem que os professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas durante a pandemia, devido ao conflito trabalho-família, gerando desconforto e sobrecarga. Nesse sentido, ainda que o professor estabelecesse horários, havia incompatibilidade e isso gerava extremo desconforto. Ainda de acordo com os autores, o trabalho remoto contribuiu de maneira significativa para o sentimento de sobrecarga, ansiedade, estresse e outros sintomas relacionados com a saúde mental.

Compreende-se que o trabalho e a família são domínios que se afetam mutuamente e equilibrar essas duas esferas engloba negociação e gerenciamento do tempo, o que pode ocasionar uma relação tensa entre essas esferas da vida. Sobre esse assunto, segundo Matias e Fontaine (2012), quando não se é possível a conciliação, abre-se espaço para o conflito entre essas esferas, havendo sobreposição de papéis. Assim, compreende-se que o trabalho pode produzir situações de desconforto e interferir nas relações familiares, assim como também as demandas familiares podem dificultar o trabalho e o cumprimento de suas atividades. Os conflitos são multidimensionais e a sua natureza e origem os diferem em termos de tempo, tensão e comportamentos, conforme Aguiar e Bastos (2017).

Classe 6 – Uso das tecnologias

Essa classe envolveu 18% do ST do *corpus* total analisado. As falas reportam à dificuldade sentida pelos professores em relação ao uso das TICs durante o ensino remoto, principalmente em virtude da ausência de formação e capacitação para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o manuseio dos recursos tecnológicos:

A falta de capacitação para a utilização de recursos tecnológicos foi o principal desafio, pois muitos de nós não sabíamos sequer instalar um data-show e de repente fomos forçados a manusear plataformas, salas de aulas virtuais, gravar vídeos, postar vídeos e buscar links. (Professor A, 27 anos).

Os professores precisaram desenvolver habilidades que sua formação pedagógica não contemplava, sem nenhum suporte de apoio: “a dificuldade maior com as tecnologias foi justamente por minha formação pedagógica não contemplar o ensino de como manusear recursos tecnológicos e demandas afins” (Professora E, 50 anos); “a maior dificuldade com o uso das tecnologias foi que nós mesmos tivemos que buscar subsídio sem orientação, tivemos que ser autodidatas nesse campo da tecnologia” (Professora C, 41 anos).

De modo semelhante a esses resultados, Machado (2020) encontrou que muitos docentes não estavam preparados para incluir novas tecnologias nas aulas, considerando que sua formação não contemplava o uso de tecnologias digitais, sendo necessárias atualizações e capacitações de modo a preservar a qualidade do ensino. Ademais, Conde et al. (2023) apontam as dificuldades de professores no uso de tecnologias para aulas remotas, a carência de

informações sobre o assunto e a falta de acesso às TICs pelos estudantes, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.

Apesar das dificuldades expostas, identifica-se nas falas dos professores a capacidade de superação frente às mesmas, como é indicado na fala da professora a seguir: “no primeiro momento eu senti muita dificuldade com o uso das tecnologias, mas depois eu fui me adequando e aprendi coisas novas e isso é o ponto positivo do ensino remoto” (Professora F, 37 anos).

Nota-se que apesar da ausência de suporte, foi exigido do professor o desenvolvimento de habilidades que estimulam a participação dos alunos durante suas aulas. O que também foi encontrado por Pachiega e Milani (2020), que apontam ser demandado ao professor desenvolver habilidades para trabalhar por meio de ferramentas tecnológicas, ter um papel de facilitador, produzir conteúdos de maneira criativa que estimulem e mantenham a atenção dos alunos.

Um fato que chama a atenção é que a falta de acesso às tecnologias durante o ensino remoto também pôde ser considerado como um fator de exclusão daqueles alunos marcados pela assimetria social. Dessa forma, não bastava somente o investimento na formação pedagógica do professor, era preciso pensar em como disponibilizar todos os meios necessários de acesso às TICs.

Nesse contexto, uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil apontou que entre os alunos das classes sociais menos favorecidas (classes D e E), 48% dos jovens relataram como motivo para não acompanhar as aulas remotas a falta de dispositivos tecnológicos (CGI.br, 2021). Com isso, torna-se evidente que o ensino remoto não foi inclusivo, pois muitos alunos marcados por assimetria social ficaram sem acesso às aulas e às atividades propostas. Entretanto, entende-se que apesar das limitações de acesso e

manuseio, os recursos tecnológicos foram importantes aliados no processo de continuidade ao ensino, embora tenham proporcionado aos professores inúmeros desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, após a análise dos dados obtidos, compreende-se que o ensino remoto adotado durante a pandemia afetou o bem-estar dos professores, gerando impactos negativos à saúde mental. Assim, a experiência desses foi marcada por diferentes desafios, os quais exigiram processos de adaptação. Os resultados mostram que o principal desafio imposto pelo ensino remoto foi a inserção das TICs durante as aulas e o manuseio dos recursos tecnológicos. Essa dificuldade surgiu em virtude da ausência de formação para o uso das TICs, bem como a escassez de recursos apropriados. Tal situação contribuiu para que os professores desenvolvessem sentimentos de medo, insegurança, impotência, tédio, fadiga e sobrecarga.

Além disso, os professores entrevistados passaram por situações desconfortáveis, como arcar com despesas do seu próprio bolso em compras de equipamentos tecnológicos, além de dar assistência aos alunos e pais fora do horário de trabalho, de modo a acentuar os impactos na saúde mental. Não obstante, o conflito trabalho-família gerou dificuldades em conciliar as tarefas e acúmulo de atividades, provocando sentimento de estresse e angústia.

Todos esses fatores colocaram o bem-estar dos professores em risco, trazendo implicações negativas para a saúde mental, promovendo a intensificação de problemas psicológicos já existentes, como a ansiedade, além de desencadear outros sintomas. Como forma de melhor lidar com os aspectos

emocionais, percebeu-se que alguns professores desenvolveram estratégias de cuidado à saúde, como realizar caminhadas e cuidar de plantas.

Como limitações deste estudo, destaca-se a amostra não probabilística, com número resumido de participantes e a escolha de uma única escola. Entretanto, este estudo não objetiva generalizar os resultados, mas explorar as vivências do ensino remoto durante a pandemia de um público específico de professores no sertão nordestino.

Sugere-se pesquisas futuras que abordem a temática, como estudos que comparem as experiências de professores em diferentes estágios da carreira; pesquisas que comparem professores de escolas públicas e privadas; estudos longitudinais que avaliem as repercussões de médio e longo prazos da vivência da pandemia e do ensino remoto na saúde mental de professores; assim como pesquisas com professores de outros níveis educacionais, como na Educação Infantil e no Ensino Superior.

Em suma, compreende-se que estudos voltados para a saúde mental de professores podem oferecer importantes contribuições para a ciência psicológica, uma vez que demonstra a influência do contexto social no arranjo laboral. Assim, permanece a necessidade de cunhar novos estudos que abordem a saúde mental docente no cenário pós-pandêmico e suas implicações no exercício profissional e bem-estar geral dos educadores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carolina Villa Nova; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Interfaces entre trabalho e família: Caracterização do fenômeno e análise de preditores. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 15-21, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-

66572017000100002. Acesso em 12 de maio de 2022.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=H5hBCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=ensino+h%C3%ADbrido+personaliza%C3%A7%C3%A3o+e+tecnologia&ots=hD_f3ZvFWE&sig=aRPPcv15jy3bPu5EqQdHOCpOeVR0#v=onepage&q=ensino%20h%C3%ADbrido%20personaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20tecnologia&f=false. Acesso em 12 de maio de 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> . Acesso em: 21 de novembro de 2021.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2ª Edição ampliada, MAKRON Editora, São Paulo, SP, 2000. Disponível em: <https://br.librosintinta.in/fundamentos-metodologia-cientifica-barros-pdf.html>. Acesso em: 21 de novembro de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE n. 05, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, p. 1-24, 28 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020#:~:text=Parecer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%205,da%20Pandemia%20da%20COVID%2D19>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

BRITO, Ederline Suelly Vanini de; SILVA, Lyvia Nayá Bezerra da; OLIVEIRA, Taísa Melânia Moreira; SANTOS-VELOSO, Marcelo Antônio Oliveira. LIMA, Sandro Gonçalves de. Repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental nos estudantes de Medicina de Pernambuco. **Rev. bras. educ. med.** v.47, n.3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.3-2022-0315>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

BRUM, RAISSA GARCIA; ROCHA, Laurelize Pereira; CARVALHO, Deciane Pintanela de; BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski; SILVEIRA, Rosemary Silva da; OLIVEIRA, Suelen Gonçalves de. Condições de trabalho dos docentes do ensino fundamental durante a pandemia da covid-19. **Revista Brasileira de**

Política e Administração da Educação, Goiânia, v. 39, n. 1, e122318, 20CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2022.

CARVALHO; Ualisson Cleiton de Araújo; LEAL, Fabiana Soares Fernandes. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): Desafios dos Professores da Educação Física Escolar em Tempos de Pandemia de Covid-19. **Revista EDUCAmazônia: Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, v. 17, n. 01, 2024. Disponível em? <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/1409>. Acesso em 05 de jan. 2024.

CALDAS, Calila Mireia Pereira; SILVA, Joilson Pereira da; SANTOS, Karine David Andrade. PANDEMIA DA COVID-19, SAÚDE MENTAL, APOIO SOCIAL E SENTIDO DE VIDA EM PROFESSORES. **SciELO Preprints**, 2022. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3575>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3575>. Acesso em: 5 jan. 2024.

CORRÊA, João Nazareno Pantoja; BRANDEMBERG, João Cláudio. Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 8, n. 22, p. 34-54, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bocehm/article/view/4176>. Acesso em 21 de novembro de 2021.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL - CGI.br. **Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus**: Painel TIC COVID-19. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: 1. ed., 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2022.

CONDE, Tereza Raquel Brito de Melo; BATISTA, Leila Santos Freitas; BATISTA, Victor Mielly Oliveira; ROCHA, Joás Elias dos Santos. Lições da pandemia sobre o uso das tecnologias digitais: percepções de professores de matemática. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 34, n. 67, p. e06[2024], 2023. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v34.n.67.s16950>. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16950>. Acesso em: 8 jan. 2024.

CRUZ, Roberto Moraes; ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel da; ANDREONI, Solange; PESCA, Andrea Duarte. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Polyphonia**, v. 31, n.1, jan.-jun. 2020. <https://doi.org/10.5216/rp.v31i1.66964>.

DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/863>. Acesso em 21 de novembro de 2021.

DIAS, Maxwel da Silva; GONDIM, Liberalina Santos de Souza. Qualidade de vida de docentes brasileiros no ensino médio: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Psicoatualidades**: Belém do São Francisco-PE, v.1, n.1, 2021. Disponível em: <https://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/263>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n.17, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortes, 2004. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/n515nsx>. Acesso em 12 de maio de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em 21 de novembro de 2021.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

MARTINS, Eliane Rodrigues; CASTRO, Kélvia Jácome de. Desafios da docência no ensino fundamental em tempos de pandemia. **Revista Práxis Pedagógica**, [S. l.], v. 9, p. 128–144, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/7630>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MATIAS, Marisa; FONTAINE, Anne Marie. A conciliação de papéis profissionais e familiares: o mecanismo psicológico de spillover. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 2, p. 235-244, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/3gjF6Grz6phs4msBmPNdzmf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

MENDES, Anna Patrícia Barros; SILVA, Edil Ferreira da. Vivências de professores(as) no contexto do ensino remoto em período de pandemia: a inserção do trabalho remoto e as repercussões em sua saúde mental. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. l.], v. 26, p. e-195391, 2023. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.cpst.2023.195391>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/195391>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº356 de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União. Ed. 49, p. 185, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em 18 de novembro de 2023.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde, adotada pela Conferência Internacional de Saúde**. 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/about/who-we-are/constitution>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **170ª sessão do comitê executivo**. Política para melhorar a saúde mental. Washington, D.C., EUA (sessão híbrida), 20 a 24 de junho de 2022. DISPONÍVEL EM: https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental_0.pdf. acesso em: 28 de nov. 2023.

PACHIEGA, Michel Douglas; MILANI, Débora Raquel da Costa. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 220-234, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18323>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em 26 de novembro de 2023.

PERNAMBUCO. **Decreto n. 48.809, de 14 de março de 2020**. Regulamenta, no Estado de Pernambuco, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial do Estado, 2020. Disponível em: <http://web.transparencia.pe.gov.br/ckan/dataset/4b2bdfb5-01d9-4226-b5a7-97305976a64a/resource/ada462ab-12c4-4fac-9f09-8229f68d0f5b/download/decreto-48.809.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em 12 de maio de 2022.

RICHMOND, Gail; BARTELL, Tonya; CHO, Christine; GALLAGHER, Alix; HE, Ye; PETCHAUER, Emery; CURIEL, Lucia Cardenas. Home/School: Research imperatives, learning settings, and the COVID-19 pandemic. **Journal of Teacher Education**, v. 71, n. 5, p. 503–504, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022487120961574>. Acesso em 12 maio de 2022.

SANTOS, Willian Lima; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. A utilização de cenários virtuais de aprendizagem online como interfaces didático-pedagógicas no ensino fundamental. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 13, n. 39, 2023. <https://doi.org/10.26514/inter.v13i39.6101>. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/6101>. Acesso em: 6 jan. 2024.

SILVA, Regina Célia Ribeiro da; SANTOS Rita de Cássia Alves Lopes dos; NASCIMENTO, Dandara Lorryne do. Trabalho docente na rede municipal de São Paulo no contexto da pandemia de Covid-19. **Educação Pública**, v. 20, n. 32., ago. 2020. Disponível em : <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/32/trabalho-docente-na-rede-municipal-de-sao-paulo-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19> . Acesso em 12 de maio de 2022.

SILVA, Dion Leno Benchimol da; MOIA, Mix de Leão ; COSTA, Lucas de Sousa; REIS, Jessica de Oliveira; DOURADO, Gabriel Costa; LEAL, Ellan Hudson Tavares; SILVA FILHA, Maria da Conceição; FERREIRA, Márcio Soares. Perspectivas de docentes da região sul e sudeste do Pará sobre a modalidade remota de ensino no período de pandemia da Covid-19. **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–10, 2023. <https://doi.org/10.52832/jesh.v3i1.179>. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/179>. Acesso em: 6 jan. 2024.

SOUZA, Katia Reis de; SANTOS, Gideon Borges dos; RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos; FELIX, Eliana Guimarães; GOMES, Luciana; ROCHA, Guilhermina Luiza da; CONCEIÇÃO, Rosilene do Carmo Macedo; ROCHA, Fábio Silva da; PEIXOTO, Rosaldo Bezerra. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00309141, jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>.

SOUZA, Kátia Reis de. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trab. educ. Saúde**. Rio de Janeiro. v.19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvwL8b6YSrx6rT5PyFw> . Acesso em 12 de maio de 2022.

SOUZA, Jackeline Maria; DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga; COSTA, Rodney Querino Ferreira da; CAETANO, Luciana Maria. Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line. **Teoria e Prática da Educação**, v.24, n2, p.142-159, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i2.59047>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

TAUSCH, Amy; SOUZA, Renato Oliveira e; VICIANA, Carmen Martinez; CAYETANO, Claudina; BARBOSA, Jarbas; HENNIS, Anselm J. M. Strengthening mental health responses to COVID-19 in he Americas: A health policy analysis and recommendations. **The Lancet Regional Health - Americas**,



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11657632>

e-ISSN: 2177-8183

v. 5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100118>. Acesso em: 28 de nov. 2023.

TRINDADE, Marcel de Almeida; MORCERF, Cely Carlyne Pontes; OLIVEIRA, Marinalva Santos de. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar De Extensão**. v. 2, n.4, p.42-59, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/17609>. Acesso em: 12 de maio de 2022.